

# Os Retratos da Leitura no Brasil e a Mediação de Leitura

**Luciana Kramer Müller** (SESI-RS /IFRS /CRB10) - lucianakramer@gmail.com

**Lizandra Brasil Estabel** (IFRS) - liz.estabel@gmail.com

## **Resumo:**

*O artigo condensa e comenta os resultados da última pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. Discute referencial teórico sobre a mediação de leitura e o porquê precisa-se ler, e ler mais.*

**Palavras-chave:** *Leitura. Mediação. Literatura.*

**Eixo temático:** *Eixo 1: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)*

**ODS - 4 Assegurar a educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.**

## **1 INTRODUÇÃO**

Uma amostragem de brasileiros respondeu, em 2015, à 4ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. O resultado mostra que a média de livros lidos nos últimos 12 meses fica na faixa de 4,96, no entanto, destes, somente 2,43 são livros inteiros. O índice fica ainda menor quando questionados os livros de Literatura: em relação àqueles lidos por vontade própria, a média não perfaz dois livros (1,26) e quando recomendados pela escola, não se alcança sequer um livro (0,42). (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016). O Instituto Pró-Livro, que tem como missão “Transformar o Brasil em um país de leitores”, realiza a pesquisa desde 2007, sem, no entanto, apresentar variações significativas em relação aos índices de leitura. “Em 2015, 56% da população brasileira com 5 anos ou mais é considerada leitora de acordo com os critérios da pesquisa (ter lido ao menos um livro, inteiro ou em partes, nos três meses anteriores à pesquisa).” (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016, p. 128).

Com este panorama, pode-se inferir que os esforços e políticas públicas para leitura precisam crescer, e muito, para que se atinjam melhores resultados.

Tratando-se de políticas públicas, cita-se o Plano Nacional do Livro e da Leitura (PNLL), instituído pelo Decreto Nº 7.559, de 2011, o qual, entre outros objetivos, destaca: “[...] a democratização do acesso ao livro [...]” e “[...] a formação de mediadores para o incentivo à leitura.” (BRASIL, 2011). A partir do plano nacional, Estados e Municípios também instituíram ou estão instituindo seus planos, os quais agregam os mesmos objetivos e eixos de trabalho. As ações voltadas aos planos e promovidas pelos conselhos que os gerem buscam atender à mesma prerrogativa: mais brasileiros leitores.

No entanto, observa-se que a maior parte das ações executadas neste sentido voltam-se para crianças e jovens em idade escolar, o mesmo ocorre com a Literatura especializada na área: muito se lê sobre leitura na escola, estímulo à leitura desde a primeira infância, jovens leitores, entre outros. Todas iniciativas e reflexões muito

necessárias. Mas apesar de todos os esforços, muitos brasileiros ainda chegam à vida adulta sem nunca terem lido um livro, ou ainda, sem a competência para ler e compreender o que lê. Tratando-se de Literatura a realidade é ainda pior, pois a leitura por prazer fica em segundo plano quando comparada à leitura como objeto de aprendizagem, ou mesmo à leitura religiosa. É fato também que “[...] apenas um em cada 4 brasileiros domina plenamente as habilidades de leitura, escrita e matemática”. (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016, p.127).

Em uma sociedade que não lê, a conquista da leitura é o primeiro passo para a formação dos valores da sociedade, propiciando a participação social, compreensão do homem pelo homem, nível cultural, forma de lazer, formação e exercício da cidadania, inclusão e acessibilidade. A formação do leitor envolve os aspectos político, psicológico e metodológico por meio das ações de leitura, considerada como um processo constante de esforços conscientes da área educacional, em um contexto em que o professor e o bibliotecário sejam agentes de inclusão social e informacional através da mediação da leitura. (MORO; ESTABEL, 2012, p.58).

A justificativa e inquietação que motiva este trabalho residem, portanto, nesta realidade alarmante da leitura brasileira. Nesta perspectiva, este trabalho tem por objetivo discutir a necessidade de ampliarmos a atuação pública e privada voltada para formação de leitores. Sendo assim, assume-se aqui como caminho provável a formação de mediadores de leitura.

## **2 MÉTODO DE PESQUISA**

A pesquisa teve abordagem qualitativa exploratória descritiva, utilizando-se como técnicas a pesquisa bibliográfica.

Partindo da hipótese de que há de se formar mais mediadores de leitura e, de que o amparo na teoria é fundamental para se alcançar sucesso, a discussão deste trabalho se dá em torno da análise de referências da área.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A formação de leitores pressupõe um processo de leitura autônoma e individual, no entanto, mediada, uma vez que se parte dos pressupostos vygotskyanos de que a

aprendizagem se dá pela mediação de instrumentos ou signos e pela interação entre indivíduos (VYGOTSKY, 1984).

Segundo Lois (2010) as primeiras leituras normalmente se dão de forma oral, ao ouvir uma cantiga, um conto de fadas narrado, uma história de terror, etc. No entanto, além da oralidade, fator que é comumente relatado por pessoas leitoras é a relação de afeto com estas histórias – com quem as contava. Estas pessoas são os primeiros mediadores de leitura que se tem contato.

Para conceituar o papel dos mediadores de leitura, busca-se a definição de Abrantes (2010, p. 78): “[...] contextualização do texto (quem escreve, de onde, quando e como escreve) e ler nas linhas, nas entrelinhas e por trás das linhas”. Assim, o mediador será aquele indivíduo que auxilia a desvendar o texto, mas não aquele que lê o texto pelo outro, é importante frisar.

Uma estratégia de mediação de leitura amplamente utilizada é a contação de histórias ou hora do conto, a respeito disto buscou-se refletir sobre a discussão provocada por Kaercher:

[...] os relatos de experiências de contação de histórias desenvolvidas na sala de aula [...] são abundantes.

Há um fio condutor que parece unir tais experiências de contação: a centralidade do adulto (professora ou bibliotecária contam), a uniformidade das práticas (o mesmo texto é contado no mesmo momento a todos, que o ouvem quietos e na mesma posição – em círculos).

Ora, não é necessária uma grande formação acadêmica para poder questionar a legitimidade e os efeitos de tais práticas de leitura para a formação efetiva de leitores: essas práticas pressupõem interesses de leitura iguais, envolvimento com a leitura e o livro iguais, enfim, pressupõem sujeitos dóceis, posicionados para ouvir em silêncio, ‘mais do mesmo’... (KAERCHER, 2015, p. 104).

Neste sentido, há que se pensar em diversas formas de mediação, não somente a leitura de textos em voz alta pelo mediador, como mencionado. Luft (2002), afirma que:

Para formar um leitor crítico e sensível, capaz de compreender e interpretar aquilo que lê, de construir significados e transformá-los em palavras, exige-se do mediador de leitura uma intervenção adequada, contínua e explícita, que precisa ocorrer de forma consciente e sistemática antes, durante e depois das atividades de leitura. (LUFT, 2012, p. 163).

Abrantes (2010) relata, ainda, algumas estratégias para a formação de leitores (bem como de mediadores de leitura), dentre elas a elaboração e discussão de

memoriais de leitura, nos quais o indivíduo é convidado a relatar se gosta de ler, se lê em casa, se algum ente querido lia para si, entre outras experiências como leitor (real ou potencial). A autora explica que é importante “[...] o resgate das *histórias de leitura*, porque sendo únicas sinalizam práticas que podem ajudar a formação de leitores [...].” (ABRANTES, 2010, p. 83). Assim, infere-se que o exercício de retomar as leituras que já se fez é importante antes de iniciar um processo de formação de leitores. Valorizam-se as leituras que o indivíduo já realizou, estabelecendo uma relação de troca: aquilo que o outro já leu pode me interessar e vice-versa.

Desta forma, a mediação de leitura e formação de mediadores de leitura é essencial, em todos os espaços e com todas as idades. Com esta perspectiva, Santos (2009, p. 40) defende que para que o mediador de leitura se configure é vital que esta pessoa goste de ler, tenha vontade e compromisso social de compartilhar esse gosto e sua experiência de leitura com outro tanto de gente, formando leitores em ambientes diversos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Foi possível confirmar, pela revisão teórica e dados de pesquisas recentes, que o brasileiro lê muito pouco. Aqui também pretendeu-se discutir o porquê precisa-se ler, e ler mais. Assim, é preciso um olhar voltado a todos os potenciais leitores, não somente aqueles que estão em ambiente escolar. Se a escola é a única a quem se delega esta tarefa, estamos fadados a continuar estagnados.

Sabe-se também, que projetos de iniciativas públicas e privadas têm buscado mudar esta realidade, mas aqui cabe uma questão: por que estes não são abordados nas pesquisas acadêmicas (as quais foram o universo pesquisado)?

O país ainda carece de muitas bibliotecas, com profissionais que possam dinamizar seus acervos e serviços de forma a mudar a realidade de leitores, mas também a realidade de cada um por meio da leitura. Precisa-se também, de mediadores apaixonados pela leitura que a levem àqueles que ainda não a descobriram.

## REFERÊNCIAS

ABRANTES, W. M. Caminhos metodológicos para a formação de mediadores da leitura. In: BIBLIOTECA e mediação da leitura. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. p. 76-84.

BRASIL. **Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL**: decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011. Brasília, DF, 2011. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7559.htm)>. Acesso em: 30 maio 2016.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 4ª ed. São Paulo, 2016. Disponível em: <[http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa\\_Retratos\\_da\\_Leitura\\_no\\_Brasil\\_-\\_2015.pdf](http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf)>. Acesso em: 30 maio 2016.

KAERCHER, Gládis. As linguagens, a formação do leitor e a ação pedagógica cotidiana na educação infantil : apontamentos In: FLORES, Maria Luiza Rodrigues; ALBUQUERQUE, Simone Santos de (org.). **Implementação do Proinfância no Rio Grande do Sul**: perspectivas políticas e pedagógicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015. P. 101-110. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/126977>>. Acesso em: 01 fev. 2017.

LOIS, Lena. **Teoria e prática da formação do leitor**: leitura e literatura na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LUFT, Gabriela Fernanda Cé. Práticas Leitoras Multimídiais e Formação de Leitores: a leitura como ato criativo, participativo e dialógico In: NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. (Org). **Mediadores de leitura na bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 159-166.

MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. Mediadores de Leitura na Família, na Escola, na Biblioteca, na Bibliodiversidade. In: NEVES, I. C. B.; MORO, E. L. S.; ESTABEL, L. B. (Org). **Mediadores de leitura na bibliodiversidade**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 41-63.

SANTOS, Fabiano dos. Agentes de Leitura: inclusão social e cidadania cultural. In: SANTOS, Fabiano dos; MARQUES NETO, José Castilho; RÖSING, Tânia M. K. (Org.). **Mediação de Leitura**: discussões e alternativas para a formação de leitores. São Paulo: Global, 2009. p. 37 – 45.

VYGOSTKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984